Cidade de Santos, 11 de outubro de 1984, p. 4

PF encontra guerrilheiros na operação contra a coca

BRASÍLIA (Sucursal) — A Polícia Federal está se preparando para enfrentar a qualquer momento o grupo guerrilheiro peruano "Sendero Luminoso" na fronteira amazônica. Quando isto acontecer, será uma verdadeira guerra, provavelmente o mais grave choque a ser encarado pela "Operação Frederico", desencadeada há vinte dias na região para erradicação de plantações de cocaína.

Com 80 agentes, equipamentos, barcos, aviões e um helicóptero, a operação já destruiu 82 áreas de cultivo, totalizando mais de seis milhões de pés da droga, conhecida na região como "epadú". O seu coordenador, delegado Hugo Póvoa, diretor da Divisão de Entorpecentes do Departamento de Polícia Federal (DPF), prestou ontem as informações em uma de suas raras entrevistas. Satisfeito, Póvoa anunciou os resultados sem deixar de esconder, no entanto, a preocupação com o grupo guerrilheiro do Peru.

NO LADO BRASILEIRO

Segundo explicou, o "Sendero Luminoso" encontra-se hoje escondido no lado brasileiro do rio Juperi, ao sul do Rio Solimões, na fronteira com o Perú. Seus agentes já estiveram por perto e foram informados por caboclos da existência na área de "pessoas estranhas que usam farda". Com isto confirmaram-se as suspeitas sobre o deslocamento do grupo para o País. Isto teria ocorrido depois de janeiro, quando o governo peruano desencadeou uma ação conjunta do Exército, Marinha e Aeronáutica na província andina de Uamanga onde estavam baseados os guerrilheiros. Perseguidos, desceram os Andes e entraram na selva amazônica.

O "Sendero Luminoso" é um grupo formado originalmente sob orientação maoísta, de acordo com Hugo Póvoa. Atualmente, porém, atua na área do narcotráfico para obter armamentos e o apoio das quadrilhas de traficantes de cocaína, bastante poderosas na região.

O coordenador da "Operação Frederico" garante que a Polícia Federal está preparada para enfrentar o "Sendero". "Se pudesse escolher, preferia fazer o trabalho em Ipanema", brincou para confirmar que não deixará de rastrear a área de provável confronto. Considera suficiente o armamento à disposição da operação, mas não exclui a possibilidade vir a acionar o Exército se o problema ganhar maior dimensão.

A maior ameaça, no entanto, à "Operação Frederico" na visão do delegado Hugo Póvoa não é o "Sendero Luminoso". Não falta coragem, diz, mas recursos para continuar o trabalho até a erradicação total das plantações de epadú da amazônia. Até agora foram gastos cerca de Cr$ 300 milhões, recursos oriundos do Drug Enforcement and Administration (DEA), organismo americano que presta cooperação ao Brasil na área da repressão ao tráfico de drogas.

Se o Ministério da Justiça não conseguir um reforço orçamentário, a operação será suspensa. O Ministério da Justiça já fez pedidos mas ainda não recebeu resposta do governo.